

Assistência de enfermagem para a promoção do autocuidado e adaptação ao paciente com estomia intestinal: revisão integrativa

Carlos Guilherme G. Santos¹

Evellyn Santana da Silva²

Fernando Hiago da S.
Duarte³

RESUMO

A estomia consiste na exteriorização cirúrgica de um segmento do trato gastrointestinal, urinário ou respiratório, sendo indicada em casos como câncer colorretal, traumas abdominais e doenças inflamatórias intestinais, embora necessária, traz impactos cotidianos, exigindo um processo de reabilitação que envolva suporte técnico e emocional. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e descritiva, realizada por meio da análise de 12 estudos nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Os resultados evidenciaram que a enfermagem desempenha papel fundamental na orientação, prevenção de complicações, incentivo ao autocuidado e suporte psicológico. Protocolos padronizados, como os do Ministério da Saúde, e a aplicação de teorias como a de Orem são estratégias eficazes para promover a autonomia e a qualidade de vida do paciente. Conclui-se que é essencial investir em formação continuada, estrutura assistencial e políticas públicas para assegurar uma assistência humanizada e resolutiva às pessoas com estomia.

Palavras-chave: Estomia. Enfermagem. Autocuidado. Adaptação. Assistência humanizada.

¹ Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI/RN.

Email: guilhermegommesenf@gmail.com

² Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI/RN.

Email: evellynjales@gmail.com

³ Docente Orientador do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI/RN.

Email: fernandohiagoenf@gmail.com

ABSTRACT

This study addresses nursing care aimed at promoting self-care and adaptation of patients with intestinal stomas. Although necessary in several clinical situations, a stoma profoundly affects patients' lives, requiring a rehabilitation process that includes both technical and emotional support. This is an integrative literature review, with a qualitative and descriptive approach, based on the analysis of 12 studies from SciELO, PubMed, and LILACS databases. The results show that nursing plays a crucial role in guidance, complication prevention, self-care promotion, and psychological support. Standardized protocols, such as those from the Ministry of Health, and the application of nursing theories like Orem's, are effective strategies to foster patient autonomy and quality of life. The study concludes that continued education, structured assistance, and public health policies are essential to ensure humane and effective care for people with stomas.

Keywords: Stoma. Nursing. Self-care. Adaptation. Humanized care.

1 INTRODUÇÃO

A estomia consiste na exteriorização cirúrgica de um segmento do trato gastrointestinal, urinário ou respiratório, sendo indicada em casos como câncer colorretal, traumas abdominais e doenças inflamatórias intestinais (Gama; Araujo, 2001). Apesar de sua importância terapêutica, tal intervenção provoca alterações profundas na rotina diária, afetando significativamente a imagem corporal, a autoestima e a autonomia do paciente estomizado (Barbutti; Da Silva; De Abreu, 2008).

A vivência da pessoa com estomia é frequentemente marcada por sentimentos de medo, insegurança, rejeição, vergonha e isolamento social, o que evidencia a necessidade de um cuidado multiprofissional, humanizado e contínuo (Nascimento et al., 2011). Nesse contexto, o profissional de enfermagem desempenha papel fundamental ao oferecer orientação, acolhimento e suporte durante a reabilitação (Santos; Cesaretti, 2015). Para tanto, é imprescindível o domínio de competências técnicas e relacionais que promovam a autonomia do paciente, previnam complicações e estimulem o autocuidado (Silva, 2020).

A literatura revela que variáveis como o tempo decorrido após a cirurgia, o tipo de tratamento realizado e o suporte recebido estão diretamente relacionadas à qualidade de vida da pessoa com colostomia. Nesse sentido, o acompanhamento especializado constitui um fator determinante para a adaptação e a reabilitação bem-sucedida (Silva et al., 2020; Diniz et al., 2022). A adoção de um cuidado sistematizado, com base em protocolos atualizados e adaptados à realidade individual de cada paciente, contribui para reduzir os efeitos negativos da estomia e fortalecer a relação terapêutica entre profissionais e usuários (De Alencar et al., 2022).

Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2019), a assistência à pessoa com estomia deve ser pautada nos princípios da integralidade e da humanização, sendo realizada por equipes capacitadas, com respeito à singularidade de cada indivíduo. Diante disso, compreender a percepção dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado prestado à pessoa estomizada torna-se essencial para qualificar a assistência, aprimorar as práticas existentes e consolidar uma atuação ética e resolutiva no campo da estomaterapia.

O autocuidado é um dos pilares fundamentais na assistência de enfermagem às pessoas com estomia, sendo essencial para promover autonomia, adaptação e qualidade de vida. Segundo Alencar et al. (2022), a atuação do enfermeiro deve ir além dos cuidados técnicos, focando na capacitação do paciente para realizar seus próprios cuidados diários, como a higienização da pele periestoma, a correta manipulação dos dispositivos e a

prevenção de complicações. Dessa forma, o estímulo ao autocuidado contribui para a construção de uma rotina mais segura e confortável, reduzindo o risco de lesões, infecções e desconfortos físicos e emocionais, além de favorecer o empoderamento do paciente no enfrentamento das mudanças impostas pela estomia.

O enfermeiro desempenha um papel essencial como educador em saúde, contribuindo para que o paciente estomizado desenvolva habilidades necessárias para seu autocuidado. Conforme destaca o Ministério da Saúde (2019), o processo educativo deve ser contínuo, individualizado e sensível às limitações, inseguranças e necessidades do paciente. Além de fornecer informações técnicas sobre o manuseio da bolsa coletora e os cuidados com a pele, a enfermagem deve oferecer apoio psicológico, acolhendo as dificuldades emocionais que surgem no processo de adaptação. Dessa forma, o cuidado centrado no paciente permite que ele se torne protagonista do seu próprio processo de cuidado, promovendo autonomia, bem-estar e melhoria da sua qualidade de vida.

A Teoria do Déficit de Autocuidado, desenvolvida por Dorothea Orem, fundamenta-se na premissa de que o cuidado é uma necessidade humana essencial, especialmente quando o indivíduo não possui capacidade para realizar, por si só, as ações necessárias para manter sua saúde, vida e bem-estar. Nesse contexto, a pessoa com estomia frequentemente enfrenta limitações físicas, emocionais e técnicas que comprometem sua autonomia, demandando a atuação do enfermeiro como agente facilitador do autocuidado.

De acordo com Araújo et al. (2020), a aplicação dessa teoria na prática de enfermagem permite que os profissionais promovam o desenvolvimento de habilidades no paciente, minimizando complicações e favorecendo a adaptação à nova condição de vida. Essa abordagem é reforçada por Santos et al. (2022), que destacam que a assistência baseada em Orem contribui para a construção de um cuidado mais humanizado, centrado na promoção da autonomia e na prevenção de agravos, elementos essenciais no processo de reabilitação do paciente estomizado.

Complementarmente, o Modelo de Adaptação de Callista Roy oferece suporte teórico essencial para compreender as respostas fisiológicas, psicológicas e sociais que o paciente com estomia desenvolve diante das alterações impostas pela cirurgia. Segundo Roy (1984), o ser humano é um sistema aberto e adaptativo que responde a estímulos internos e externos por meio de quatro modos de adaptação: fisiológico, autoconceito, desempenho de papéis e interdependência.

Na prática assistencial, a enfermagem desempenha o papel de mediadora desse processo, promovendo intervenções que auxiliem o paciente a desenvolver respostas

adaptativas eficazes, reduzindo o sofrimento e favorecendo o enfrentamento da nova condição de vida. Araújo et al. (2020) afirmam que, ao aplicar o modelo de Roy, o enfermeiro direciona suas ações não apenas para o cuidado físico, mas também para o fortalecimento emocional e social, considerando a totalidade do ser humano e suas múltiplas dimensões de cuidado.

Com base no presente cenário questiona-se quais estratégias de enfermagem são utilizadas para promover o autocuidado em pacientes com ostomias intestinais?

Este manuscrito objetiva analisar a assistência de enfermagem no manejo de pacientes ostomizados, identificando práticas eficazes para promover o autocuidado, a adaptação psicossocial e a qualidade de vida.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, que consiste em análises de pesquisas relevantes, este método de pesquisa permite uma síntese de vários estudos publicados. É um método valioso para Enfermagem, pois possibilita compreensão dos problemas relacionados aos cuidados de saúde, auxiliando nas decisões e na melhora da prática clínica⁽⁹⁾.

Para realizar essa revisão foram aplicadas as etapas: 1) identificação do tema e formulação do objetivo e da questão norteadora 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão 3) busca de dados 4) definição das informações a serem extraídas dos estudos relacionados 5) avaliação dos estudos incluídos 6) interpretação dos resultados 7) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Este trabalho tem como objetivo verificar, por meio da literatura científica, como os profissionais de enfermagem percebem e realizam o cuidado à pessoa com estomia intestinal, identificando os principais desafios, estratégias e contribuições relatadas nos estudos analisados. A investigação busca reunir evidências que subsidiem práticas mais humanizadas, seguras e coerentes com as necessidades reais dessa população.

2.1 caracterização da pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, conduzida com abordagem quantitativa, com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar as contribuições científicas sobre o tema proposto. Essa metodologia foi escolhida por permitir a integração de achados teóricos e empíricos, promovendo uma visão abrangente sobre o objeto de estudo e subsidiando a prática baseada em evidências.

2.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em bases de dados amplamente reconhecidas na área da saúde, incluindo a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca de Enfermagem (BEDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE/PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para garantir a padronização da busca, foram utilizados descritores controlados extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), tais como "alta hospitalar", "colostomia" e "assistência de enfermagem". Os operadores booleanos AND e OR foram utilizados para combinar os descritores.

2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Para assegurar a relevância e qualidade dos estudos selecionados, foram adotados os seguintes critérios de inclusão:

- Artigos científicos disponíveis em texto completo e gratuitos.
- Publicações na língua portuguesa.
- Estudos publicados nos últimos 10 anos (2013-2023).
- Materiais relacionados diretamente ao tema, como alta hospitalar e assistência de enfermagem a pacientes com colostomia.

Foram excluídos:

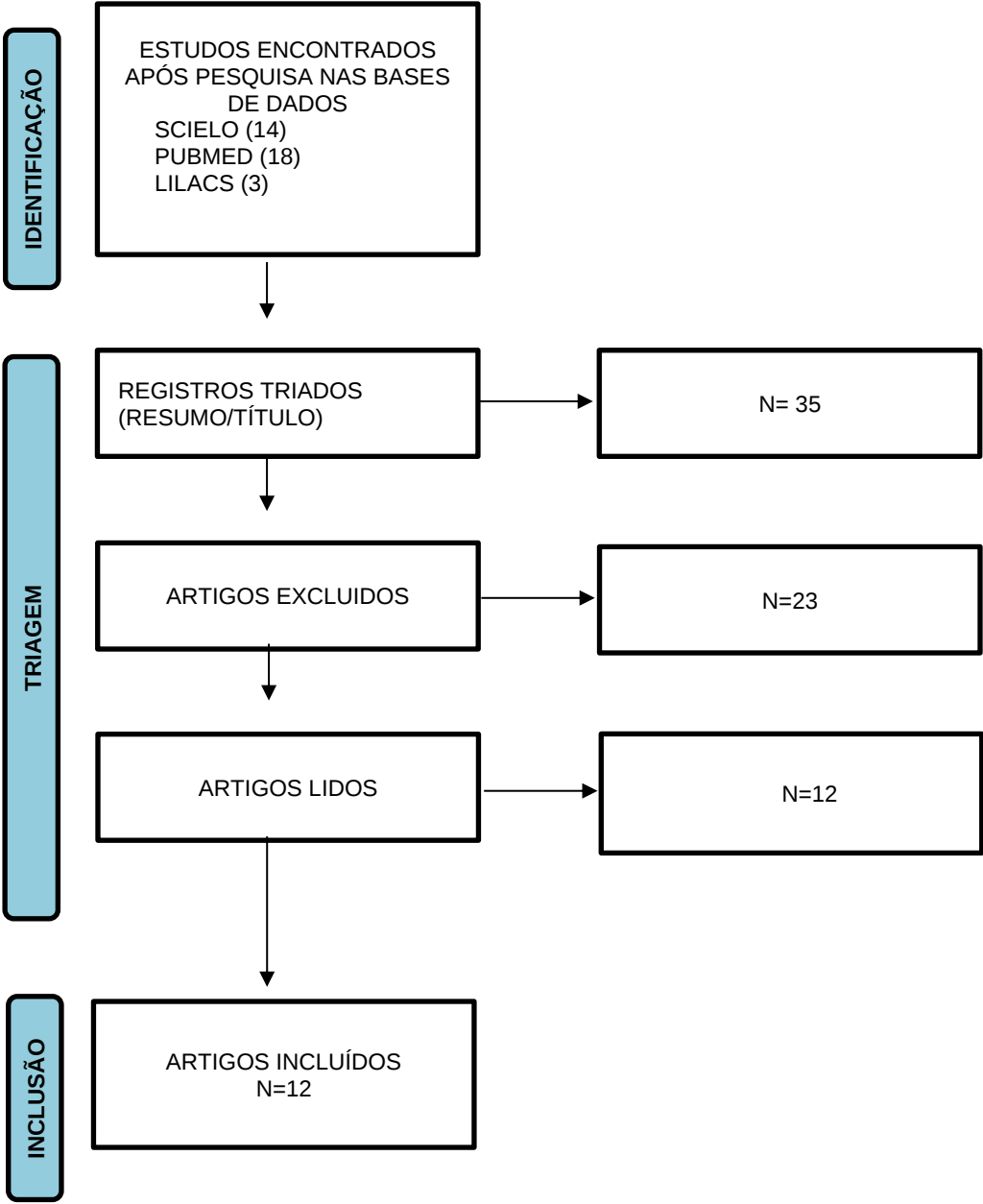
- Estudos duplicados nas bases de dados.
- Publicações não relacionadas ao tema ou provenientes de fontes não confiáveis.
- Trabalhos de acesso restrito ou com metodologia inadequada.

2.4 Aspectos Éticos

Este estudo respeitou rigorosamente os princípios éticos na pesquisa bibliográfica, garantindo a devida citação e referenciamento de todos os materiais utilizados, conforme as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A integridade e a confiabilidade das fontes foram priorizadas, visando assegurar a qualidade dos dados apresentados.

Para organização das informações dos artigos que foram selecionados para revisão integrativa foi elaborado: coleta de dados, dados de identificação dos artigos, objetivo do estudo, tipo do estudo, período do estudo, resultados, análise dos resultados e conclusões.

1- Fluxograma das bases de dados feitas pela (SCIELO, LILACS, BDFEN e MEDLINE/PubMed)



Autoria dos pesquisadores, 2025.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa analisou 12 estudos publicados entre os anos de 2001 e 2022, provenientes de bases reconhecidas — PubMed, SciELO e LILACS — com o objetivo de verificar como a assistência de enfermagem contribui para a promoção do autocuidado e adaptação do paciente com estomia intestinal.

Quadro 1. Artigos levantados nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS

Id	Base de Dados	Título do Artigo	Objetivo do Artigo	Tipo de Estudo
E1	PubMed	Ostomia, uma difícil adaptação	Compreender o processo de adaptação psicológica de pacientes estomizados	Estudo qualitativo descritivo
E2	PubMed	Guia de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia	Oferecer diretrizes nacionais para a assistência especializada à pessoa com estomia	Documento técnico-normativo
E3	PubMed	Cuidados de enfermagem aos pacientes com estomia: análise à luz da teoria de Orem	Analisar os cuidados de enfermagem com estomizados à luz da Teoria de Orem	Revisão de literatura
E4	SciELO	Adaptive responses of colostomy patients before and after using an occlude	Investigar a resposta adaptativa de colostomizados antes e depois do uso de oclisor	Estudo experimental quase
E5	PubMed	Organização Mundial de Saúde	Refletir sobre o papel da OMS na promoção da saúde global	Comentário/opinião técnica
E6	LILACS	Estomas intestinais: aspectos conceituais e técnicos	Discutir aspectos técnicos e conceituais dos estomas intestinais	Estudo teórico de revisão
E7	PubMed	Complicações do estoma	Descrever as principais complicações relacionadas a estomas intestinais	Revisão narrativa
E8	SciELO	Vivência do paciente estomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem	Compreender as experiências vividas por pacientes estomizados	Estudo qualitativo
E9	LILACS	Protocolo de cuidados em gastrostomia endoscópica percutânea	Desenvolver um protocolo multiprofissional de cuidados em gastrostomia	Estudo descritivo de desenvolvimento de protocolo
E10	SciELO	Tempo após cirurgia de ostomia e tipo de tratamento	Investigar fatores associados à qualidade de vida em	Estudo transversal analítico

		estão associados à qualidade de vida	pacientes com colostomia por câncer	
E11	LILACS	Assistência em estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia	Discutir diretrizes de cuidado para estomizados	Capítulo de livro técnico-científico
E12	SciELO	Cuidando do estomizado: análise da trajetória no ensino, pesquisa e extensão	Analisar a trajetória da estomaterapia no Brasil	Tese de doutorado – estudo documental

De forma geral, os estudos apontam que a estomia intestinal gera um impacto biopsicossocial significativo na vida do paciente, principalmente no que tange à imagem corporal, autonomia e qualidade de vida (E1; E8). Esse processo é descrito como difícil, especialmente no período pós-operatório imediato, quando predominam sentimentos de medo, vergonha, insegurança e negação (Barbutti; DA Silva; DE Abreu, 2008).

A estomia consiste na exteriorização cirúrgica de um segmento do trato gastrointestinal, urinário ou respiratório, sendo indicada em casos como câncer colorretal, traumas abdominais e doenças inflamatórias intestinais (HABR GAMA; ARAÚJO, 2001). Apesar de sua importância terapêutica, tal intervenção provoca alterações profundas na rotina diária, afetando significativamente a imagem corporal, a autoestima e a autonomia do paciente estomizado (barbutti; DA Silva; DE Abreu, 2008).

A vivência da pessoa com estomia é frequentemente marcada por sentimentos de medo, insegurança, rejeição, vergonha e isolamento social, o que evidencia a necessidade de um cuidado multiprofissional, humanizado e contínuo (Nascimento et al., 2011). Nesse contexto, o profissional de enfermagem desempenha papel fundamental ao oferecer orientação, acolhimento e suporte durante a reabilitação (Santos; Cesaretti, 2015). Para tanto, é imprescindível o domínio de competências técnicas e relacionais que promovam a autonomia do paciente, previnam complicações e estimulem o autocuidado (Silva, 2020).

A literatura revela que variáveis como o tempo decorrido após a cirurgia, o tipo de tratamento realizado e o suporte recebido estão diretamente relacionadas à qualidade de vida da pessoa com colostomia. Nesse sentido, o acompanhamento especializado constitui um fator determinante para a adaptação e a reabilitação bem-sucedida (Silva et al., 2020; Diniz et al., 2022). A adoção de um cuidado sistematizado, com base em protocolos atualizados e adaptados à realidade individual de cada paciente, contribui para reduzir os efeitos negativos

da estomia e fortalecer a relação terapêutica entre profissionais e usuários (DE Alencar et al., 2022).

Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2019), a assistência à pessoa com estomia deve ser pautada nos princípios da integralidade e da humanização, sendo realizada por equipes capacitadas, com respeito à singularidade de cada indivíduo. Diante disso, compreender a percepção dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado prestado à pessoa estomizada torna-se essencial para qualificar a assistência, aprimorar as práticas existentes e consolidar uma atuação ética e resolutiva no campo da estomaterapia.

A enfermagem surge como o principal elo entre o paciente estomizado e a reestruturação de sua rotina, sendo responsável pela educação em saúde, acolhimento e construção do autocuidado (E2; E3; E11). Protocolos técnicos, como os propostos pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2019), detalham práticas fundamentais, como a escolha do dispositivo coletor, os cuidados com a pele periestomal, o manejo de complicações e a orientação quanto à alimentação (E2). Estudos como o de Alencar et al. (2022) (E3), fundamentados na Teoria de Orem, reforçam que o autocuidado é construído de forma progressiva e deve respeitar o tempo e a realidade de cada indivíduo.

A atuação do enfermeiro nesse processo é educativa, motivadora e orientadora, com foco na independência funcional e emocional. Quanto à adaptação, os resultados destacam que a inclusão de acompanhamento psicológico e familiar contribui positivamente para a aceitação da nova condição (E1; E8; E12). A adaptação está diretamente ligada ao suporte oferecido no ambiente hospitalar e, principalmente, no pós-alta, quando o paciente se depara com situações sociais cotidianas. No que diz respeito às complicações do estoma, como retração, prolapso e dermatites, os estudos (E6; E7) indicam que a atuação técnica do enfermeiro é essencial para a prevenção e tratamento.

O domínio das especificidades dos 16 diferentes tipos de estomias e dispositivos auxilia na redução das taxas de reinternação e no aumento da satisfação do paciente. Outros artigos (E4; E10) reforçam que o tempo de estomia e o tipo de tratamento recebido influenciam diretamente na qualidade de vida do estomizado, e que estratégias de cuidado contínuo — incluindo visitas domiciliares e consultas de enfermagem especializadas — são determinantes para o sucesso do processo adaptativo. Além disso, verificou-se que materiais educativos, protocolos padronizados e a capacitação da equipe de enfermagem são fatores que elevam a efetividade do cuidado e o sentimento de segurança do paciente (E9; E11).

O uso de protocolos desenvolvidos em contextos multiprofissionais (E9) também

favorece a integralidade da atenção. Por fim, o estudo e12 demonstra que a evolução histórica da estomaterapia no Brasil consolidou o papel do enfermeiro como referência técnica e humanística no cuidado com estomizado.

4 CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão demonstraram que a estomia intestinal impacta significativamente a vida dos pacientes, especialmente nos aspectos físico, psicológico e social. Nesse cenário, a atuação da enfermagem se destaca como fundamental, especialmente na promoção do autocuidado e na adaptação à nova condição de vida, por meio de ações educativas, acolhimento e suporte contínuo.

A utilização de protocolos assistenciais, diretrizes nacionais, como o Guia de Atenção à Pessoa com Estomia, e o embasamento teórico nas Teorias de Orem e Roy, proporcionam um cuidado sistematizado, seguro e centrado no desenvolvimento da autonomia do paciente. A atuação multiprofissional e as intervenções de enfermagem voltadas para a humanização e integralidade do cuidado contribuem diretamente para uma adaptação mais satisfatória e para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

Entretanto, ainda são evidentes lacunas na produção científica nacional, sobretudo em relação a estudos que avaliem os impactos de longo prazo das práticas educativas e das intervenções de enfermagem no cotidiano do paciente estomizado. Persistem desafios relacionados à falta de profissionais especializados, à escassez de programas estruturados de acompanhamento e à carência de indicadores que avaliem a efetividade das ações de enfermagem nesse contexto.

Diante disso, torna-se indispensável investir na formação continuada dos profissionais, na elaboração de materiais educativos, no fortalecimento de políticas públicas e na realização de pesquisas que subsidiem práticas baseadas em evidências. A consolidação dessas estratégias é essencial para garantir um cuidado de enfermagem mais resolutivo, humanizado e que promova, efetivamente, a autonomia e a qualidade de vida das pessoas com estomia intestinal.

Referências

- ARDAIGO, F. S.; AMANTE, L. N. **Conhecimento do profissional acerca do cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal e família.** Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 1064–1071, out.–dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/RJXnZkvdXWfp4Pz4byw4jPr/>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- BARBUTTI, R. C. S.; DA SILVA, M. C. P.; DE ABREU, M. A. L. **Ostomia, uma difícil adaptação.** Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, v. 11, n. 2, p. 27–39, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333840162_Ostomia_uma_dificil_adaptacao. Acesso em: 20 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_estomia.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.
- DE ALENCAR, T. M. F. et al. **Cuidados de enfermagem aos pacientes com estomia: análise à luz da teoria de Orem.** Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 96, n. 37, 2022. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1034>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- DINIZ, I. V. et al. **Adaptive responses of colostomy patients before and after using an occlude.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. eAPE01917, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/zfgvVJXTkgWzncXj9Bq6dZP/>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- FITZSIMONS, D. W. Organização Mundial de Saúde. **Acta Médica Portuguesa**, v. 26, n. 3, p. 186–187, 2013. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/4141>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- HABR-GAMA, A.; ARAÚJO, S. E. A. **Estomas intestinais: aspectos conceituais e técnicos.** In: SANTOS, V. L. C. G.; CESARETTI, I. U. R. (Org.). Assistência em estomaterapia: cuidando do ostomizado. São Paulo: Atheneu, 2001. p. 1–18.
- KRISHNAMURTY, D. M.; BLATNIK, J.; MUTCH, M. **Complicações do estoma. Clínicas em Cirurgia de Cólon e Reto**, v. 30, n. 3, p. 193–200, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28941702/>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- NASCIMENTO, C. M. S. et al. **Vivência do paciente ostomizado: uma contribuição para a assistência de enfermagem.** Texto & Contexto – Enfermagem, v. 20, n. 3, p. 557–564, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/4vXQGyD9Gxkr9c5ztM9kmyL/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SANTOS, F. S. A.; AQUINO, P. S.; ARAÚJO, T. L.; GALVÃO, M. T. G. **Assistência de enfermagem a paciente com colostomia: aplicação da Teoria de Orem**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 21, n. 1, p. 94–100, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/jHgqvZr3JRZgrJDw3nLnqNm/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SANTOS, V. L. C. G.; CESARETTI, I. U. R. **Assistência em estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia**. São Paulo: Atheneu, 2015.

SANTOS, V. L. C. G. **Cuidando do estomizado: análise da trajetória no ensino, pesquisa e extensão**. 2006. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-16082007-](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-16082007-095037/publico/Santos_VLCGC_dout.pdf)

[095037/publico/Santos_VLCGC_dout.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-16082007-095037/publico/Santos_VLCGC_dout.pdf). Acesso em: 20 jun. 2025.

SILVA, K. A. et al. **Tempo após cirurgia de ostomia e tipo de tratamento estão associados a mudanças na qualidade de vida em pacientes com câncer colorretal com colostomia**. PLoS One, v. 15, n. 12, p. e0239201, 2020. Disponível em:

<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0239201>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SILVA, L. F. O. **Protocolo de cuidados em gastrostomia endoscópica percutânea: uma abordagem multiprofissional**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020. Disponível em:

<https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/3465>. Acesso em: 20 jun. 2025.